



## AVALIAÇÃO FENOLOGICA DA ESPÉCIE *Alpinia zerumbet* (Pers.) Burt & Smith

Ruanny Karen Vidal Pantoja PORTAL<sup>1</sup>; Osmar Alves LAMEIRA<sup>2</sup>; Fernanda Naiara Santos RIBEIRO<sup>3</sup>  
Rafael Marlon Alves DE ASSIS<sup>4</sup>; Gleiciane Rodrigues DOS SANTOS<sup>5</sup>

### Resumo

A floricultura tropical tem se expandido na última década devido a uma crescente tendência do mercado mundial em consumir flores exóticas, coloridas, belas e duráveis. Zingiberaceae é a maior da ordem Zingiberales. Dentro desta família, podemos mencionar *Alpinia zerumbet*, muito cultivada pela beleza de suas flores. Objetivou-se avaliar o período de floração de *Alpinia zerumbet* de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, cultivada na coleção do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. A avaliação fenológica foi realizada diariamente, pelo período da manhã, utilizando uma planilha de campo para o acompanhamento de seu desenvolvimento. Os dados obtidos de floração da espécie *Alpinia zerumbet* demonstram que houve floração em todos os meses do ano, exceto nos meses de julho e dezembro. Conclui-se que com base nos dados obtidos através da fenologia da espécie *Alpinia zerumbet*, esta apresentou floração em todo o período de avaliação o que irá proporcionar uma coleta bem distribuída de flores durante todo o ano.

**Palavras-chave:** Ornamental. Fenologia. Vindicar

### Introdução

A floricultura tropical tem se expandido na última década devido a uma crescente tendência do mercado mundial em consumir flores exóticas, coloridas, belas e duráveis. Dentre os produtos da floricultura tropical, os gengibres ornamentais, assim denominados pertencentes à Zingiberaceae, e têm alto potencial de uso ornamental, para paisagismo, como o uso de flor e folhagem de corte e envasadas.

Zingiberaceae é a maior da ordem Zingiberales, constituída de 53 gêneros e mais de 1.200 espécies nativas de regiões tropicais, especialmente do sul e sudeste da Ásia (Cronquist 1981; Kress et al. 2002), expandindo-se através da África tropical até a América do Sul e Central (Tomlinson 1969). Muitas espécies da família têm valor econômico fornecendo alimentos (féculas dos rizomas), perfumes, condimentos de propriedades aromáticas, corantes, fibras e papel (Tomlinson 1969). *Alpinia* é o maior gênero da família, com mais de 200 espécies (Cronquist 1981) e ocorre na Malásia e nas ilhas do Oceano Pacífico (Dahlgren et al. 1985).

Dentro desta família, podemos mencionar *Alpinia zerumbet*, muito cultivada pela beleza de suas flores (Joly 1993), conhecida vulgarmente como, colônia, helicondia, jardineira, alpínia, gengibre-concha e vindicar. É uma planta que combina muito bem com paisagens tropicais, produz uma inflorescência belíssima, em cachos pendentes de cor rosa perolado, com flores semelhantes a orquídeas, as folhas são grandes e longas.

Muito rústica esta planta também é utilizada como flor de corte. *Alpinia zerumbet* é uma planta herbácea, rizomatosa, robusta, perene, com coluna de 2 a 3 metros de altura, agrupadas em touceiras. As flores são ligeiramente aromáticas, dispostas em cachos grandes, hermafroditas, zigomorfas. O fruto é uma cápsula globosa, com dois centímetros de diâmetro e abriga diversas sementes. Sua propagação é através da divisão de rizomas (FLORES & FOLHAS, 2008).

Esta planta também é ornamental muito utilizada popularmente no Brasil e especialmente na região nordeste (RODRIGUES e GUEDES, 2006).

O conhecimento da floração e frutificação pode ser aplicado em várias áreas de atuação, possibilitando determinar estratégias de coleta de sementes, folhas e disponibilidade de frutos, o que pode influenciar a qualidade e quantidade da dispersão das sementes (FOURNIER, 1974).

Objetivou-se avaliar a fase fenológica de floração de *Alpinia zerumbet* no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, cultivada na coleção do horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental

### Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21" S de latitude e 48° 30' 14" W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C. Foram utilizados 10 exemplares da espécie aleatoriamente cultivada na coleção do horto.

Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail: [ruanny\\_vidal@hotmail.com](mailto:ruanny_vidal@hotmail.com)

Bolsista do PIBIC\_CNPQ

<sup>3,4</sup>Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: [Osmar.lameira@embrapa.br](mailto:Osmar.lameira@embrapa.br)



A avaliação fenológica da espécie *Alpinia zerumbet* foi realizada diariamente pelo período da manhã, os parâmetros de avaliação foram as seguintes características fenológicas: aparecimento dos botões florais, início da antese até a floração, utilizando uma planilha de campo para o acompanhamento de seu desenvolvimento.

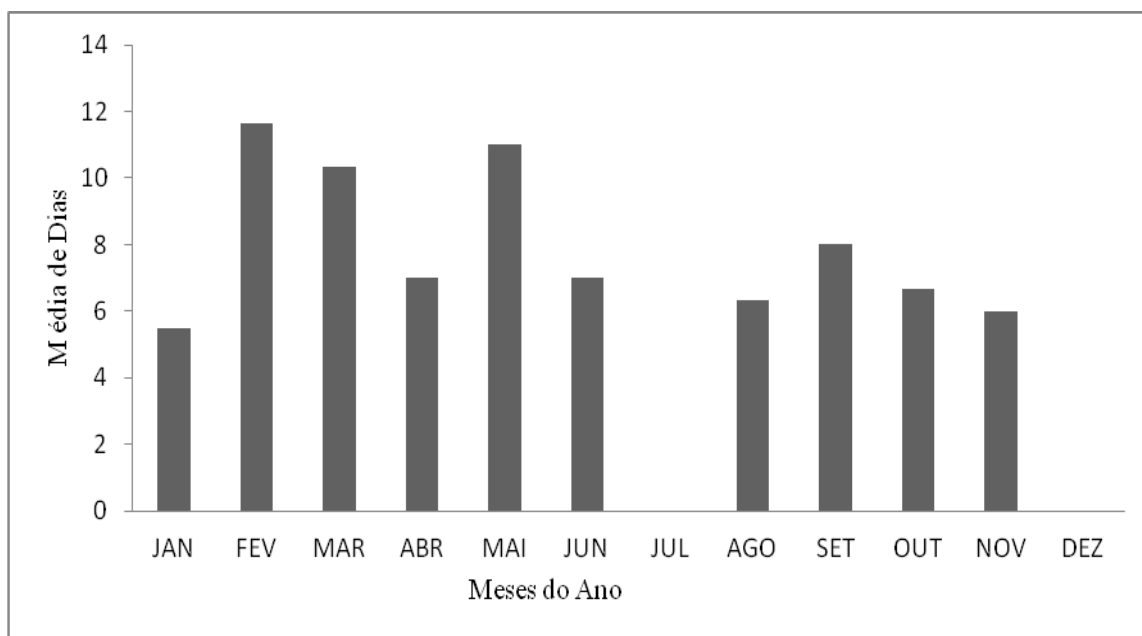
Todos os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel, assim, obtendo as médias para cada mês durante o período avaliado, posteriormente construído gráfico para esta fenofase.

## Resultados e Discussão

A média do número de dias da floração durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012 mostrou que *Alpinia zerumbet* apresentou floração em todos os meses do ano, exceto nos meses de julho e dezembro (Figura 1).

Para os meses de fevereiro, março e maio foram registrados as maiores médias de dias floração, obtendo 11,66; 10,33 e 11 dias respectivamente e a menor média foi registrada no mês de janeiro com 5,5 dias. Sendo que no mês de julho não foi observado nenhuma floração ao longo dos anos que foram observados.

**Figura 1.** Média do número de dias de floração da espécie *Alpinia zerumbet*.



## Conclusões

Conclui-se que a espécie *Alpinia zerumbet* apresentou floração em todo o período de avaliação o que irá proporcionar uma coleta bem distribuída de flores durante todo o ano.

## Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa PIBIC concedida; Embrapa; aos amigos do Horto de Plantas medicinais e do Laboratório de Biotecnologia e Recursos Genéticos.

## Referências

ALBUQUERQUE, E.S.B. **Anatomia foliar de *Alpinia zerumbet* (Pers.) Burt & Smith (Zingiberaceae).** Acta bot. bras. 18(1): 109-121. 2004

Cronquist, A. 1981. **An integrated system of classification of flowering plants.** Columbia University Press, New York.

Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia; E-mail: [ruanny\\_vidal@hotmail.com](mailto:ruanny_vidal@hotmail.com)

Bolsista do PIBIC\_CNPQ

<sup>3,4</sup>Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: [Osmar.lameira@embrapa.br](mailto:Osmar.lameira@embrapa.br)



Dahlgren, R. M. T.; Clifford, H. T. & Yeo, P. F. 1985. **The families of the Monocotyledons - Structure, evolution, and taxonomy.** Springer-Verlag, Berlim.

MAIA, M.A.O.N. **EFEITOS DO ÓLEO ESSENCIAL *Alpinia speciosa* SCHUM., ZINGIBERACEAE, NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E MUSCULAR.** Dissertação de mestrado para a obtenção do título de Mestre em Saúde e Ambiente, na área de concentração em Saúde e Ambiente. Aracaju-2011.

MELEIRO, M. **DESENVOLVIMENTO DE ZINGIBERALES ORNAMENTAIS EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE LUMINOSIDADE.** Dissertação apresentada ao Instituto Agronômico para obtenção do título de Mestre em Agricultura Tropical e Subtropical - Área de Concentração em Tecnologia da Produção Agrícola. São Paulo-2003.

Tomlinson, P. B. 1969. **Commelinales - Zingiberales.** Pp. 341-359. In: C. R. Metcalfe. **Anatomy of the monocotyledons.** Clarendon Press, Oxford.